

Senador diz que só vontade política salva a educação

CORREIO BRAZILIENSE

30 MAI 1991

IVALDO CAVALCANTI

“A solução dos problemas no sistema educacional do País continua dependendo da participação de toda a sociedade e de uma sólida vontade política que, de forma democrática e responsável, possa acabar definitivamente com a má administração dos recursos públicos”.

Foi o que afirmou o senador João Calmon (PMDB-ES), ao proferir a palestra inaugural do simpósio “Educação: o desafio do ano 2000” que tem, entre outros, o objetivo de estimular o debate sobre a educação no Brasil, instrumentalizando a Comissão de Educação e o próprio Senado Federal para a apreciação da futura Lei de Diretrizes e Bases, bem como a revisão constitucional previsto para 1993.

O simpósio, iniciado sob o tema “A Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro”, com a participação de representantes do MEC, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do CNPq e da Fundação Carlos



Simpósio discute educação até junho

Chagas, se encerrará no dia 19 de junho, com reuniões e debates às terças e quartas-feiras, sempre no período das 9 às 13h.

“Não é possível falar em democracia, mercado interno e produtividade dos trabalhadores

quando, no limiar do século XXI, baixíssimo número de crianças brasileiras, que começam sua escolaridade, conseguem completar as oito séries do ensino fundamental”, afirmou o senador João Calmon, salientando ainda que análises feitas tanto por entidades brasileiras como internacionais evidenciam que a má utilização de recursos e que está contribuindo para os lamentáveis resul-

tados da educação em nosso País. Ex-presidente da Comissão de Educação do Senado, Calmon frisou que “muita coisa” está errada na distribuição de recursos ao setor. Ele quer saber quem está se beneficiando com esta situação.